

# Situação dos bancos brasileiros preocupa os credores externos

por Célia de Gouvêa Franco  
de Brasília

Os bancos privados internacionais estão preocupados com a situação dos bancos brasileiros, pois um processo de concentração do setor em poucas instituições financeiras tornaria mais fácil sua estabilização.

Mas Robert Barbour, representante do American Express International Banking Corporation no Brasil, considera que as medidas adotadas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) no sentido de ampliar o leque das alternativas de assistência financeira do Banco Central (BC) aos bancos comerciais poderão resolver as dificuldades que algumas instituições estão atravessando.

Pelas informações de

que dispõe, a situação das agências no exterior dos bancos brasileiros é boa, estável, apesar da nova prorrogação das condições da fase 3 da renegociação da dívida externa brasileira por mais noventa dias. Barbour acredita que essa nova fase do acordo brasileiro com os credores só deverá estar concluída em setembro.

Dois pontos levados pelas autoridades brasileiras aos bancos privados devem provocar certa resistência. Na sua opinião, um deles é o pedido de carência para os pagamentos até 1991. Condição bastante diferente da acertada com o México, que concordou com pequenos pagamentos desde o início do seu acordo com os bancos privados. O segundo é a intenção governamental de não aceitar o

monitoramento das condições da economia brasileira pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), mesmo depois de encerrado o acordo com essa organização internacional, enquanto persistir o acordo com os bancos privados.

## CONDIÇÕES

Barbour considera complexa a aceitação pelos bancos dessas duas condições simultaneamente. E não vê outra instituição que possa acompanhar o desempenho do Brasil a não ser o próprio FMI. Ele comentou que obviamente poderia ser criado um grupo de representantes dos próprios bancos privados para fazer essa análise sobre o País, mas muitos dos bancos que não estivessem nesse comitê relutariam bastante em concordar

com essa alternativa. E lembrou que os bancos que não participam do subcomitê de economia do comitê de renegociação da dívida brasileira — que periodicamente manda economistas ao Brasil para checagem dos dados econômicos — não recebem informações adicionais sobre a situação do País a não ser o documento Brasil Programa Econômico, divulgado publicamente.

Barbour informou ainda que o cartão American Express conta atualmente pouco mais de 100 mil usuários no Brasil, o que lhe dá condições para começar a ser lucrativo, apesar da concorrência mais acirrada que se espera do Credicard, que comprou, no início do ano, o cartão Diner's, antes administrado pelo grupo Sul Brasileiro.